

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Mais de 100 mortos nos morros

AS22208-1

MARCOS SALLES/AT

**Os números são dos últimos 12 meses e a polícia atribui nove em cada 10 homicídios à guerra entre traficantes**

LUIA BARROS

O tráfico de drogas já matou mais de 100 pessoas nos morros da capital, nos últimos 12 meses. A Polícia Militar afirma que 90% dos homicídios na região alta de Vitória estão diretamente ligados ao tráfico de drogas.

Nem mesmo o número de acidentes de trânsito com mortes registradas durante o ano passado, em toda a Grande Vitória, chegou tão perto.

Dados do Batalhão de Trânsito da Grande Vitória indicam 32 mortes relacionadas a acidentes nas vias de trânsito, entre os meses de janeiro de 1999 e de 2000.

Em contrapartida, a reportagem apurou que, nos morros de Vitória, o acerto de contas ou invasão de espaço dos pontos de vendas de drogas já vitimou quase quatro vezes mais pessoas.

Na estatística de que 90% dos homicídios nos morros são ligados ao tráfico, o comandante do 1º BPM (Vitória), tenente-coronel Herman Silveira, inclui as vinganças sobre familiares de traficantes rivais.

O titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado Germano Pedrosa, afirmou que, quando ocorre uma desocupação nos morros por ação da polícia, "passa a haver uma cor-

dialidade entre os traficantes de outros morros, que permitem que os corredos da polícia ocupem o espaço deles, o que já não ocorre quando o confronto é interno".

Ele acrescentou que os próprios integrantes de quadrilhas entregam seus rivais à polícia, através do Disk Denúncia feito pelo telefone 223-1058.

A disputa mais acirrada pelos pontos de venda vem sendo registrada desde dezembro do ano passado.

Nesse pé-de-guerra, os gerentes do tráfico dos morros do Jaburu, Gurigica e Consolação já provocaram cinco mortes no mês de janeiro. Esses fatos vêm preocupando tanto as Polícia Militar e Civil, como também a Prefeitura Municipal de Vitória, que se mobilizou para encontrar uma saída para a guerra interna da capital instalada entre os traficantes.

A Polícia Civil acredita que o problema será minimizado com a prisão de Rodney Grassi, o Alemão, de Gurigica. Ele é suspeito de comandar várias mortes juntamente com Leandro Bispo da Costa, o Dica, que está preso. A mais recente, a do coronel Hélio Nascimento dos Reis.

"Alemão vai ser preso, como já foram dois do Jaburu", advertiu o delegado Márcio Braga, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes.

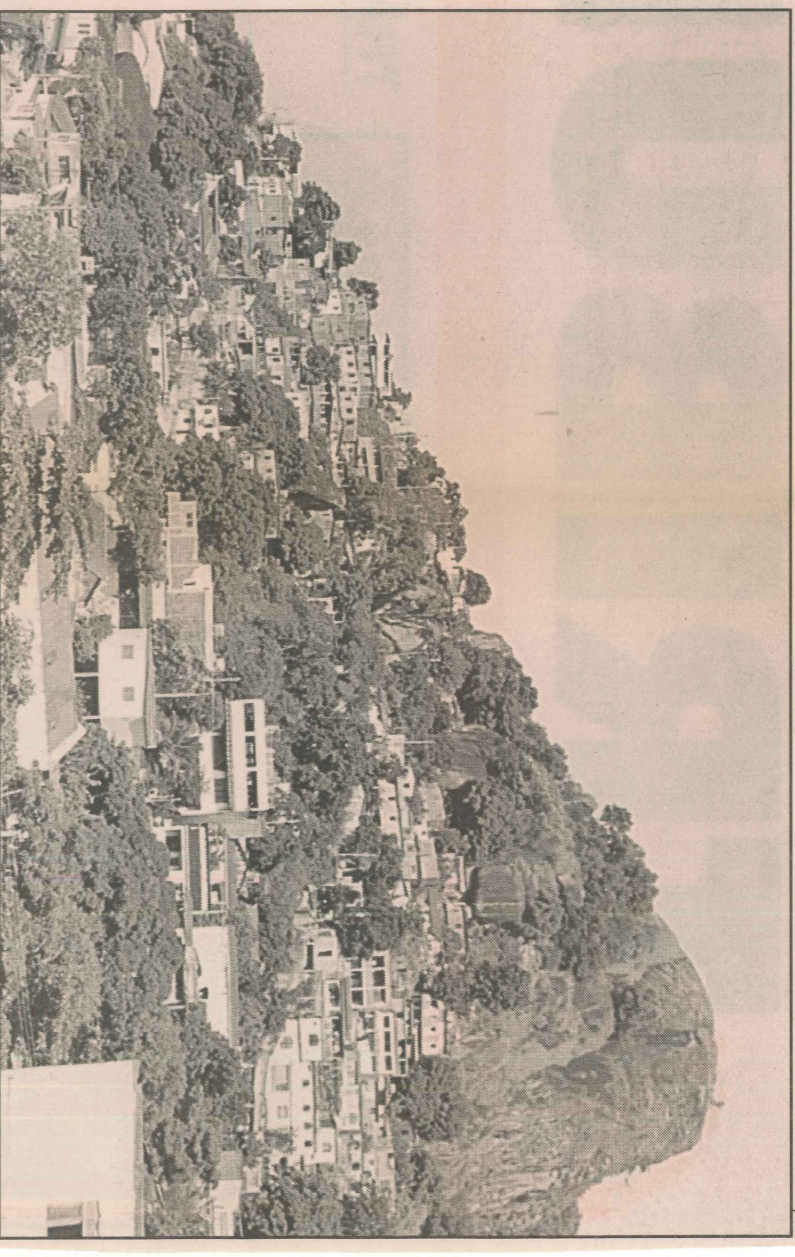
tá preso. "Isso explica como acontece os intercâmbios entre traficantes de vários morros", comentou o delegado.

Na ocasião, os traficantes do Forte São João, onde morreu Davi, se aliaram aos de Gurigica com o objetivo de se infiltrar na Ilha de Santa Maria, cujo comando era o mesmo de Jesus de Nazareth, de onde teria saído a ordem de Degretha para matar Davi.

Os traficantes invasores começaram a ter êxito na ocupação porque os "aviões" da Ilha de Santa Maria cederam espaço para os de Gurigica e do Forte São João. Considerando que, na época, quem chefiava o tráfico da Ilha de Santa Maria eram os traficantes de Jesus de Nazareth, entre eles, o Degretha, eles se sentiram ameaçados pela turma de Gurigica e Forte São João, que estavam no espaço de domínio deles, na Ilha de Santa Maria.

Essa invasão de espaço dos dois grupos teria gerado a primeira chacina do ano passado, na Ilha de Santa Maria, onde morreram quatro pessoas que eram de Gurigica e do Forte São João, mas estavam num bar da Ilha de Santa Maria esperando os compradores da droga.

A chacina teria acontecido para impedir que o novo comando se instalasse no local.



O morro de Gurigica passou a abrigar traficantes oriundos de bairros controlados pela polícia

## Complexo do tráfico em Gurigica

Uma rixa entre os grupos de traficantes de Jesus de Nazareth e de Gurigica foi estabelecida depois da chacina da Ilha de Santa Maria, na qual morreram quatro pessoas. A polícia acredita que algumas delas eram de Gurigica.

Segundo o delegado Márcio Braga, um antigo líder do tráfico da região de Gurigica, o Pataco (que está preso), teria confessado que não gostava do pessoal de Jesus de Nazareth.

Com a incidência de mortes, a polícia intensificou as operações nos morros e prendeu vários traficantes, diminuindo assim o problema no Forte São João e morro do Romão.

"Sempre que prendíamos alguém com droga, o suspeito dizia que a droga havia sido comprada em outro morro. Com isso, conseguimos minimizar a guerra do tráfico no Forte São João e Ro-

mão", disse o delegado.

Outros traficantes desses dois morros escaparam ilusos, indo atuar em outras áreas, o que provocou uma evasão do tráfico para o complexo de morros que compreende Jaburu, Gurigica, Consolação, Bonfim, Bairro da Penha, São Benedito e Alto Itararé.

Essa região se tornou o mais forte complexo do tráfico de drogas e armas na região alta da capital. O comando em Gurigica estaria nas mãos de Rodney Grassi, o Alemão, Genésio Gonçalves e Leandro Bispo da Costa, o Dica.

Atualmente, a guerra travada entre traficantes está entre Gurigica, Jaburu e Consolação. Para tomarem as vendas de cocaína e maconha, passam o 'todo' (matam) quem não se subordina a eles. Desde janeiro, nessa região, já morreram cinco.

Numa dessas brigas, Genésio

foi assassinado. Mais tarde, o coronel Hélio Nascimento dos Reis, O delegado Germano Pedrosa apurou que o crime teve razões políticas: Os dois seriam candidatos à Câmara Municipal de Vitória.

O coronel teria sido morto por vingança dos amigos de Genésio, a quem o coronel teria mandado matar porque não queria concorrentes políticos.

A única ligação do coronel ao tráfico, segundo Pedrosa, era a de conseguir a soltura de traficantes de sua área que estavam presos.

"As quadrilhas se desintegram porque a polícia estoura bocas-de-fumo e os traficantes se matam. Mas existe um organograma entre eles com os nomes de quem deverá assumir o lugar do que 'caiu' para retomar a direção do tráfico", explicou o delegado.

## Guerra entre Romão e o Forte

As matanças ocorridas nos morros de Vitória, nos últimos 12 meses, se intensificaram, no início do ano passado, a partir de uma rixa entre os traficantes dos morros do Romão e Forte São João, que disputavam o comando do tráfico.

Por causa dessa briga, ocorreram outros assassinatos em outros morros, com aval de traficantes, que faziam uma espécie de intercâmbio entre si.

Segundo o delegado Márcio Braga, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), Messias liderava o morro do Romão e teria contratado um menino de Goiás para matar Rogerinho, que liderava o Forte São João.

O garoto goiano, porém, foi morto antes, por Zico e Beto, a mando de Rogerinho. "A arma do crime foi apreendida pela Deten, no Forte São João, dentro da casa de uma irmã de Rogerinho", contou o delegado.

Rogerinho conseguiu fugir e, mais tarde, seu cúmplice Davi foi morto pela turma de Emerson dos Santos Alves, o Degretha, um dos líderes do tráfico do morro Jesus de Nazareth, mas que também chefiava o tráfico na Ilha de Santa Maria.

Degretha também foi morto e a arma que o matou foi apreendida com o traficante Neném Bigodinho (do Bairro da Penha), que es-

## OS NÚMEROS

- Em janeiro deste ano, a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) registrou 50 ocorrências de flagrante de uso e tráfico de entorpecentes. Quatro armas foram apreendidas, sendo três revólveres e uma pistola.
- Foram autuadas 696 pessoas em flagrante pela Deten, por tráfico e uso de drogas, entre os meses de janeiro de 1999 e de 2000.

- Foram apreendidos 98.427 quilos de drogas, sendo a maciça a principal, com apreensão de 88.293 quilos.

- As principais ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas foram registradas em Vitória com 203 ocorrências. Vila Velha é o segundo município com 62 ocorrências.

## VÍTIMAS NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES

- Pessoas mortas entre Gurigica, Consolação, Bairro da Penha, Alto de Itararé e Bonfim**  
Coronel Hélio  
Eison  
Ninho e Beto: irmãos  
Tófas e Deumar: irmãos  
Zé Augusto  
Tuberão  
Carlos Roberto Camilo (praticado por Déia e Martel)  
Ugleyson Souza da Costa, o Bico (ele era conferente da Belgo Mineira e lavador de carros)  
Carlinhos Moça  
Guedes e esposa  
Evaristo Pinto Xavier, o Eurico  
Formigão (filho de dona Delícia)  
Cici  
Panchão  
Dênis

- Chacina do Alto de Itararé: José Antônio de Almeida Ventura, 38, Manoel dos Santos Júlio, 40, Rogério Con-

- celção Justo, 20, e Jair Carlos Correição, 25. No dia 12 de novembro.

- Alguns suspeitos**  
Um traficante conhecido como Olinho, que é da rua Waldir Meireles (Gurigica), conhecida como a Rua do Pó, seria o líder do grupo que estaria interessado em ficar com bocas-de-fumo em Gurigica, Jaburu, Consolação, Bairro da Penha, Alto de Itararé e Bonfim. Ele comandaria pistoleiros abaixo relacionados:

- Shely
- Alemão
- Beninho
- Dica (já está preso)
- Genésio - já morreu
- Amâncio (foragido em Guarapari)
- Carlos Camilo (morto por Déia e Martel)
- Charles Bronson
- Armando

Fonte: **Moradores dos morros Gurigica, Jaburu, Consolação, Bairro da Penha, Alto de Itararé e Bonfim.**



# Polícia vigia movimentos no Bonfim

As investigações levam à suspeita de que o morro pode ser palco de futuras chacinhas provocadas por traficantes

O morro do Bonfim pode ser palco de futuras mortes, em represália à chacinha ocorrida em novembro do ano passado, no Bairro da Penha. O saldo do tiroteio provocado por três homens que chegaram disparando contra as vítimas, que estavam em um bar, foi de quatro mortos.

Um dos que morreram era parente do suspeito de tráfico Reginaldo, conhecido como Neném Bigodinho, que foi preso pela equipe da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

Investigadores da Polícia Civil alertam que o grupo do Bonfim comandou o tiroteio na região do Zairuro da Penha, porque um deles devia drogas no morro. No meio, morreram pessoas de Gurigica e 24guns inocentes.

Para se vingar, o grupo de Gurigica matou, no Bonfim, um parente de Neném Bigodinho, que estaria liderando o tráfico, antes de ser preso pelo delegado Márcio Braga.

Na ocasião, cinco pessoas foram presas e uma pistola foi apreendida. A arma, segundo o delegado, pertencia a Degretha, do bairro Jesus de Nazareth.

"Essa turma que foi presa frequentava o baile funk no Rio Branco, na Ilha de Santa Maria, e era ligada ao Márcio Cartoca, morto em chacinha na saída do baile", informou o delegado.

O delegado afirmou que todas as informações sobre o movimento dos traficantes de morros, bem como os crimes cometidos atribuídos a determinados grupos, são resultado de investigações que podem ou não ser confirmadas posteriormente.

De acordo com o delegado Márcio Braga, a Polícia Civil está concentrada no objetivo de prender os líderes dos grupos, que estão em pé-de-guerra, ameaçando e executando pessoas.

Segundo a polícia, Genésio Gonçalves, antes de ser assassinado em Gurigica, planejava ocupar os pontos de venda de cocaína e maconha no Jaburu, onde ele já havia matado duas pessoas em menos de uma semana.

Genésio e outras quadrilhas de Consolação, Gurigica e Jaburu lideravam o grupo, juntamente com Dica e Alemanha.

"Genésio respondia a vários inquéritos como suspeito de assassinar e já foi preso uma vez", disse Márcio Braga. Ele teria sido expulso do morro de Consolação, por ter tentado matar um comerciante, que conseguiu sobreviver depois de levar 13 tiros.

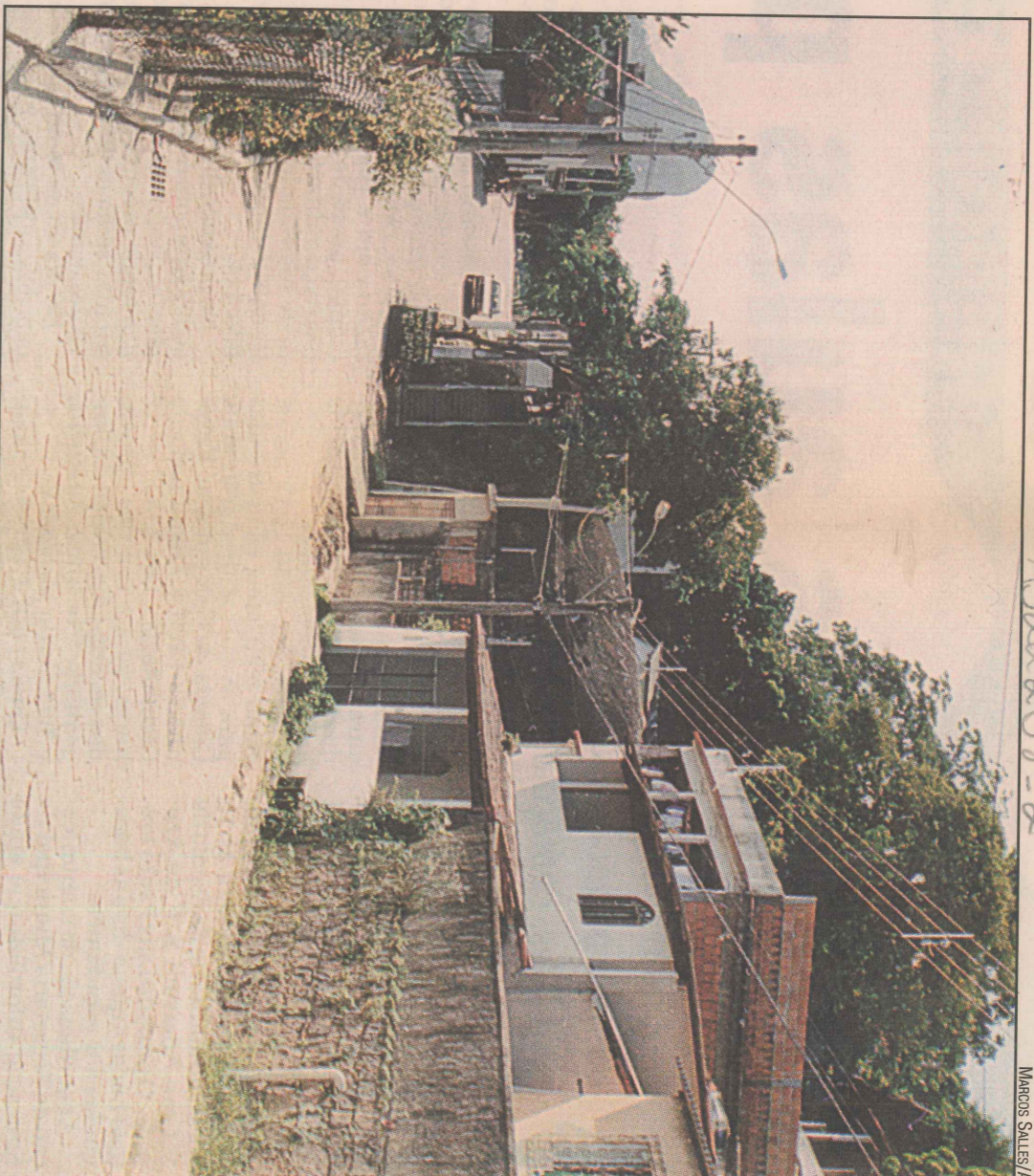
Genésio era da mesma região de influência política do coronel Hélio Nascimento dos Reis e já teria saído da prisão por influência do coronel, que foi assassinado recentemente.

Pedrosa cita também o uso de binóculos com lentes especiais, para serem usados em operações noturnas nos morros e ainda equipamentos de escuta telefônica para descobrir onde estão concentrados os quartéis dos traficantes.

"Precisamos de planejamento tático para descobrirmos onde fica escondida a droga, porque, para se chegar lá, é necessário passar por três ou quatro 'soldados' do tráfico. Os moradores não costumam passar informação ao policial. Mesmo quando ele está à paisana, muitos o identificam facilmente", alertou Pedrosa.

Um exemplo de como os moradores são pressionados pelo tráfico foi registrado durante a autuação de dois suspeitos de gerar o tráfico no Jaburu, presos em janeiro deste ano: Marli da Silva Tavares, o Marlei, e Rogério Pereira, o Déia.

Os dois foram acusados de obrigar os moradores do Jaburu a cortar folhas de bananeiras e galhos de mangueiras que dificultavam a observação dos olheiros.



Via pública no Bonfim conhecida como "Rua do Po" por causa da ação ostensiva dos traficantes no local

## Prefeitura prepara contra-ataque

A Prefeitura Municipal de Vitória está com um projeto que visa a unir forças com a polícia no combate à criminalidade nos morros e melhorar as condições de vida de seus moradores.

Segundo a secretária Municipal de Cidadania e Segurança Pública de Vitória, Miriam Santos Cardoso, existe uma proposta de se equipar a polícia de sete postos móveis, nos locais mais críticos da capital. A idéia já foi colocada em prática.

"Doamos uma Kombi usada e pretendemos conseguir carros para que os policiais se deslocem para pontos estratégicos, onde poderão ficar durante um período ou dias, até serem transferidos para outro, de acordo com a prioridade do momento", explicou Miriam.

Segundo ela, o primeiro morro a ser beneficiado com a Kom-

bi cedida pela prefeitura será o do Romão, onde existe o mirante.

"Queremos fazer uma adaptação da idéia e escolhemos esse morro porque já existe via de acesso construída e porque é preciso garantir a visita segura dos turistas que chegam a Vitória", explicou a secretária.

Os demais locais ainda serão definidos pela 3ª Companhia do 1º Batalhão (Vitória).

Outra proposta são os mutirões, que visam a agilizar a abertura de inquéritos, providenciarão de advogados e promotores junto ao Ministério Público para acompanhar processos parados na Justiça.

"Queremos criar um sentimento de certeza na população de que o crime será punido", disse Miriam.

Defendendo uma melhoria nas condições de vida como forma de atacar indiretamente a violên-

cia nos morros, o secretário-geral da Coordenadoria de Administração Estratégica da Prefeitura Municipal de Vitória, Antônio Fernando Dorea Porto, investe no Projeto Terra para as regiões de morros e palafitas.

No Jaburu, onde ocorreram recentes mortes ligadas ao tráfico, já está projetada uma via de acesso asfaltada para carros chegarem ao alto do morro.

"É preciso aproximar o nível de vida social, a infraestrutura, lazer, educação e segurança dos moradores de morro com o restante da cidade. Isso é fazer uma promoção humana, aumentando a auto-estima do morador", ressaltou Dorea.

Para isso, quatro pontos deverão ser seguidos à risca: a urbanização dos morros; a melhoria do meio ambiente; o desenvolvimento social com geração de trabalho e renda e também a regularização fundiária.

## Vantagem estratégica do morro

A cocaína e a maconha triham caminhos mais fáceis para o tráfico quando a rota é o morro. Esses locais são privilegiados, por permitir que 'olheiros' observem a chegada da polícia ou de qualquer gangue rival.

Mesmo quando a polícia romba e as dificuldades de acesso aos morros e sobe a pé pelas escadarias e becos, os traficantes usam outros artifícios para alertar os demais integrantes das quadrilhas para a presença da polícia.

"Eles soltam foguetes e até piças como sinais de nossa presença. Disparam tiros para despitarem o local das bocas-de-fumo, obrigando os policiais a seguirem em outra direção. Usam também rádios de comunicação e telefones celulares", informou o delegado Germano Pedrosa, da DHPP.

O delegado sugere o uso de helicóptero para mapear e fazer fotos aéreas dos morros, coordenar o movimento dos traficantes e realizar operações de buscas e perseguições, conforme ocorreu no Rio de Janeiro.

## O PERFIL DOS MORROS

Nos últimos 12 meses, mais de 100 pessoas foram assassinadas nos morros de Vitória. Informações do 1º Batalhão da Polícia Militar apontam que 90% dessas mortes estão ligadas diretamente ao tráfico de drogas.

Vitória é tomada por 27 morros divididos em 37 comunidades.

A guerra do tráfico pode ter iniciado entre os morros do Romão e do Forte São João, com a disputa pelos pontos de venda travada entre dois líderes, suspeitos de chefarem as bocas-de-fumo: Messias e Rogerinho.



Morros do Alagoano, do Quadro, Cabral e Alto Carreira sofreram uma queda no índice de assassinatos, em função das operações das polícias Militar e Civil no combate ao tráfico.

Traficantes do Forte São João e Gurigica se aliam para se infiltrarem na Ilha de Santa Maria com o objetivo de comandar o tráfico no local, que era controlado também por traficantes de Jesus de Nazareth. Essa invasão provocou a primeira chacinha de 99, na Ilha de Santa Maria.

A chacinha em Jesus de Nazareth deixou três mortos, entre eles um dos líderes do tráfico no morro, Emerson dos Santos Alves, o Degretha. Atualmente, há um tralher da Polícia Militar na subida do morro.

A maior população está concentrada nos morros da Consolação, Jaburu, Gurigica, Alto Itaraté, São Benedito, Bonfim, Bairro da Penha e Constantino, com um total de 30.364 moradores. Nessa região, os traficantes de Gurigica e Jaburu travam uma guerra desde dezembro de 1999.